

FLUXO

A BRINCADEIRA

ESTÁ NO AR

O USO DE HISTÓRIAS

INFANTIS COMO

FERRAMENTA CRIATIVA

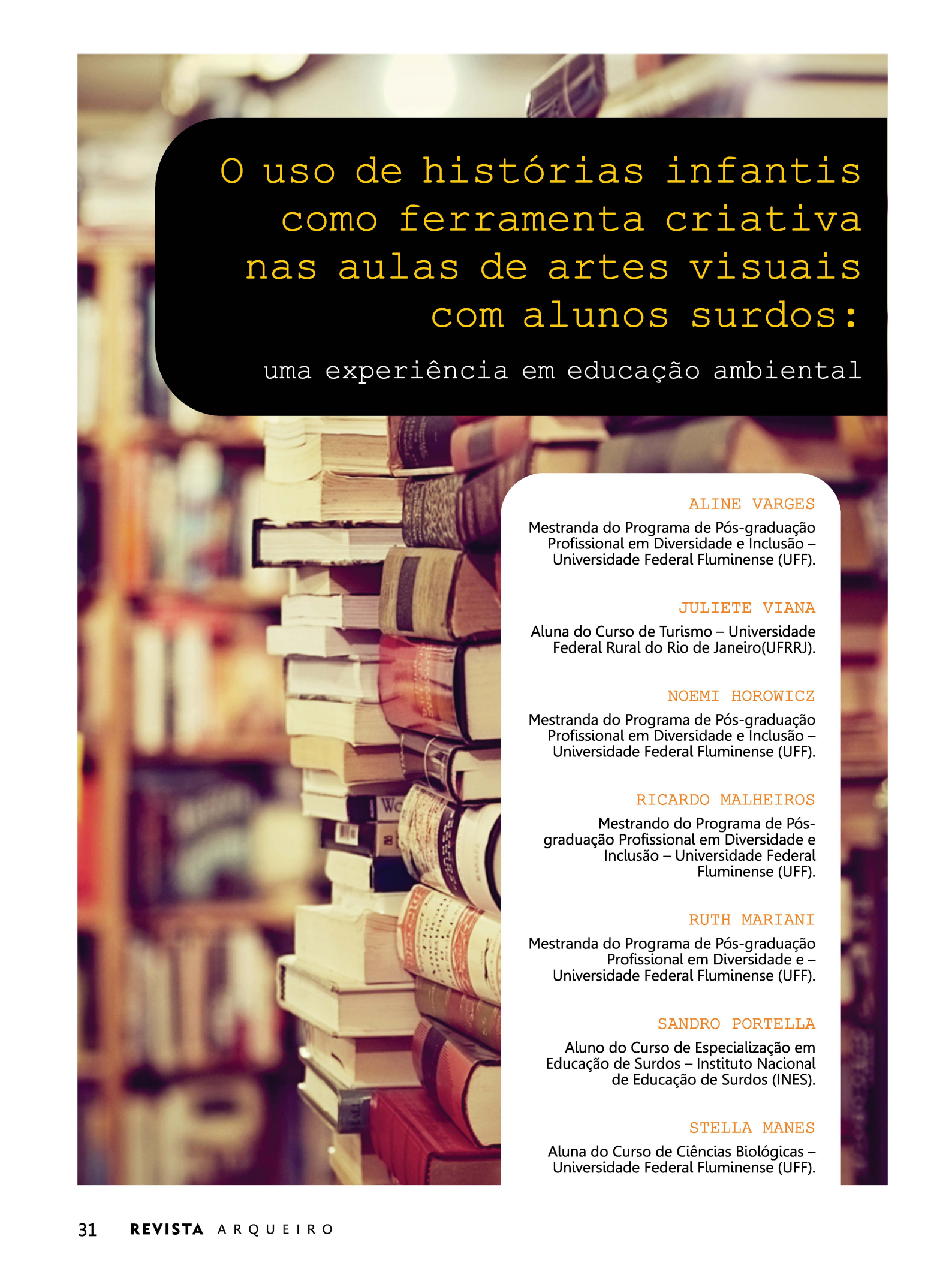
NAS AULAS DE ARTES

VISUAIS COM

ALUNOS SURDOS

The background features a maroon field with large, irregular, yellow shapes that resemble brushstrokes or abstract forms. The text 'CON TI NUO' is overlaid in white, bold, sans-serif font. The word 'CON' is on the top line, 'TI' is on the second line, and 'NUO' is on the third line. The letters are large and partially overlap the yellow shapes.

CON TI NUO



O uso de histórias infantis como ferramenta criativa nas aulas de artes visuais com alunos surdos:

uma experiência em educação ambiental

ALINE VARGES

Mestranda do Programa de Pós-graduação
Profissional em Diversidade e Inclusão –
Universidade Federal Fluminense (UFF).

JULIETE VIANA

Aluna do Curso de Turismo – Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro(UFRRJ).

NOEMI HOROWICZ

Mestranda do Programa de Pós-graduação
Profissional em Diversidade e Inclusão –
Universidade Federal Fluminense (UFF).

RICARDO MALHEIROS

Mestrando do Programa de Pós-
graduação Profissional em Diversidade e
Inclusão – Universidade Federal
Fluminense (UFF).

RUTH MARIANI

Mestranda do Programa de Pós-graduação
Profissional em Diversidade e –
Universidade Federal Fluminense (UFF).

SANDRO PORTELLA

Aluno do Curso de Especialização em
Educação de Surdos – Instituto Nacional
de Educação de Surdos (INES).

STELLA MANES

Aluna do Curso de Ciências Biológicas –
Universidade Federal Fluminense (UFF).

RESUMO

A escola dos cidadãos deve ser aquela que constrói uma comunidade cooperativa, necessitando estar tolerante à diversidade, e demanda uma pedagogia voltada ao respeito das diferenças e ao intercâmbio contínuo entre professores e educandos, visando à sustentabilidade. A prática nas aulas de Artes Visuais, trabalhando as histórias infantis e os contos de fadas é importante para o desenvolvimento de um futuro leitor. A partir do "Era Uma Vez..." o aluno se transporta para um mundo da fantasia, onde a imaginação e a criatividade se encontram e se confluem, fazendo com que a "magia" da história domine o momento de aprendizagem. Os alunos surdos têm a Língua Brasileira de Sinais como sua primeira língua e, por esse motivo, necessitam que tais contos sejam adaptados à sua língua para que assimilem o conteúdo transmitido. Assim, este artigo busca relatar uma experiência realizada em uma sala de Artes, do Instituto Nacional de Educação de Surdos, com a participação de alunos de três turmas distintas do primeiro ano do Ensino Fundamental da Educação Básica. Neste projeto, descrevemos a importância dos livros infantis e dos contos de fadas para esses alunos, possibilitando a divulgação da Literatura Surda, a fim de fazer comparações entre esta e a literatura adaptada, percebendo, assim, suas diferenças. A metodologia utilizada foi pesquisa-ação crítica, considerando as ações dos participantes, sua perspectiva, seu sentido, mas não apenas para registro e posterior interpretação do pesquisador, como também o crescimento individual dos alunos, por meio da construção dos fantoches e suas casinhas com materiais reaproveitados: visando à Educação Ambiental. Encontramos como resultado a elaboração de várias histórias contadas de formas diferentes e vários brinquedos. Criativamente, encontramos novas respostas para desafios que passamos a perceber, reconhecer e utilizar, assim, a prática visando à sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A escola de hoje deve viabilizar a democracia, a ética, a autonomia e a emancipação, visando a um projeto humanista e solidário, com planejamento participativo, estratégias de qualidade com todos e para todos.

As adaptações de pequeno porte realizadas pelos professores, as tecnologias assistivas, a comunicação através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) são práticas que já estão previstas no atendimento especializado ao surdo em qualquer disciplina, respeitando sempre as singularidades linguísticas dessa população. Assim sendo, com a Literatura e as aulas de Artes não poderia ser diferente.

Optamos por trabalhar as histórias infantis e os contos de fadas, importantes para o desenvolvimento de um futuro leitor, sejam as crianças surdas ou ouvintes. A partir do "Era Uma Vez...", o aluno se transporta para um mundo da fantasia, onde a imaginação e a criatividade se encontram, fazendo com que a magia da história domine esse momento. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs),

para tornar os alunos bons leitores e para desenvolver muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. (PCNs, 1997).

O livro infantil é a base para formarmos adultos leitores, capazes de despertar a imaginação e a criatividade, além de transmitir saber e conhecimento, como está citado no texto abaixo:

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização (CAGNETI, 1996, p.7).

A literatura surda teve sua base em

alguns países da Europa e principalmente nos Estados Unidos, na Universidade de Gallaudet, em Washington D.C. Os professores, alunos, acadêmicos e pesquisadores dessa universidade apontavam características e costumes dos indivíduos surdos, tornando-os pessoas atuantes e percebidas enquanto cidadãos respeitados pela sociedade. Assim, a Literatura Surda aos poucos foi difundida para outras cidades, comunidades e associações.

No Brasil, Karnopp e Hessel (2014) mencionam que os livros publicados contando as histórias infantis perpetuam as relações sociais de poder de uma sociedade, onde estariam enfatizando as relações de preconceito. Entretanto, houve uma ampliação nos referenciais produzidos na década de 2000, quando vários autores e atores surdos fazem as adaptações em LIBRAS: Pimenta (2006); Machado (2005); Karnopp e Hessel (2009); e Rosa (2006) realizaram a tradução de textos clássicos para a LIBRAS ou apresentaram histórias de surdos em vídeo. Ocorreram mudanças nos materiais impressos: atualmente, eles são diversificados em relação aos objetivos, pois abordam temas relacionados à vida dos surdos, como também histórias clássicas da Literatura e a maioria dos livros já contam com a participação deles como autores/ilustradores, além da tradução.

Sabe-se que os alunos precisam dominar sua língua materna para, logo após, começarem a aprender os conteúdos de outras disciplinas. Só que, no caso do surdo, sua primeira língua é a língua de sinais, sendo o português a sua segunda língua. A língua de comunicação visoespacial é denominada LIBRAS e é através

dela que a maioria dos surdos estabelece a sua comunicação e a sua aprendizagem. Visto isso, perguntamo-nos: Como podemos apresentar o mundo da fantasia, com seus detalhes de imaginação à criança se não for através da sua língua?

O ensino através da perspectiva das Artes proporciona diálogos e atividades interdisciplinares e transdisciplinares, potencializando o aprendizado dos alunos, terreno onde sua contribuição é fundamental e indispensável, proporcionando uma aprendizagem ativa e questionadora. Através das Artes Visuais, os alunos envolvidos em processos de criação direta ou indiretamente desenvolvem capacidades interpessoais e intrapessoais, estimulam a criatividade e o raciocínio coerente. Eles passam a ser mais curiosos e adaptáveis às mudanças, têm menos medo de correr riscos, maior capacidade de visão e previsão. Também se desenvolvem no terreno lúdico e interagem, justificando mais suas opiniões com maior visão crítica, e têm tendências a aprender mais com seus erros (ECA, 2010).

De acordo com o Roteiro para a Educação Artística, desenvolvido pela UNESCO após a Conferência Mundial sobre Educação Artística (2006), a Arte exalta o potencial criativo pré-existente em todos os seres humanos. A imaginação, criatividade, inovação e solução de problemas são estimuladas diretamente pela prática da atividade artística e lúdica - fatores importantíssimos na geração e administração de ideias e tomada de decisões. Sendo assim, as Artes Visuais têm um papel importante na atualidade e para a sociedade do século XXI, contribuindo para uma educação que exalta rela-

ções mais dinâmicas e com bons resultados, embasados na cooperação, ao invés da competição, e na integração de conhecimentos científicos e criativos.

Cada vez mais se faz presente o discurso do desenvolvimento sustentável, que pode ser definido como ações voltadas para a sustentabilidade que procurem satisfazer as necessidades atuais sem que a capacidade das gerações futuras de fazer o mesmo seja comprometida, ou seja, planejar as atitudes no presente para que haja preservação do planeta e seus recursos naturais, de modo que eles continuem existindo no futuro e contemplem o desenvolvimento das próximas gerações, sem haver diminuição na qualidade de vida nem do agora e nem nas próximas gerações (ECA, 2010).

Nesse contexto, as atitudes do presente devem ser inovadoras para que os impactos do modelo de desenvolvimento atual diminuam ou desapareçam, e a criatividade, segundo as Conclusões do Conselho e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros da União Europeia, na sua nota sobre a promoção da criatividade e inovação através da educação e formação, se mostre como

a principal fonte de inovação, (...) fator fundamental para melhorias no domínio social e instrumento essencial para enfrentar desafios globais como as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável” (JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA, 2008).

Os fundamentos da Educação Ambiental são interdisciplinares, com o objetivo de formar a consciência dos

cidadãos de maneira que eles possam adotar comportamentos ambientalmente adequados e percebam a necessidade da conservação dos recursos naturais e do meio ambiente como um todo, incluindo as áreas urbanas e,consequentemente, a preservação do ambiente para a sua própria sobrevivência. A Educação Ambiental pretende modificar e reformar a estratégia de ação visando à melhoria na qualidade de vida com redução dos impactos humanos no meio ambiente, valorizando a vida e contribuindo para a cidadania da população. Sendo assim, como a teoria deve ser transformada em ação, é nessa perspectiva que este trabalho se caracterizou também como uma ação de educação ambiental (PELICIONI, 1998).

Neste trabalho foi desenvolvida uma ação de reutilização de materiais recicláveis para a produção artística baseada em uma história infantil. A história escolhida foi “Os três porquinhos”, fábula cujos personagens são animais, chamando a atenção da faixa etária envolvida no projeto. Esta obra foi escrita por Joseph Jacobs no século XVII, época em que os contos eram apenas contados oralmente. A obra obteve sucesso por conter uma linguagem clara e direcionada para o público infantil.

Este artigo relata uma experiência realizada em uma sala de Artes no INES, que teve como objetivo mostrar aos alunos diferentes maneiras de contar a mesma história, priorizando o conhecimento da literatura surda. A atividade plástica proposta foi a construção fantoches e suas casinhas com materiais reaproveitados, visando à Educação Ambiental.

A ARTE EXALTA O POTENC
EM TODOS OS

A IMAGINAÇÃO, CRIATIVIDADE, I
SÃO ESTIMULADAS DIRETAMENTE

ARTÍSTICA

- FATORES IMPORTANTAN
E ADMINISTRAÇ

E TOMADA DE DECI

AS ARTES VISUAI
IMPORTANTE NA AT
SOCIEDADE DO

CONTRIBUINDO PARA UMA EDUCAÇÃO QUE
BONS RESULTADOS, EMBASADOS NA COOP

INTEGRAÇÃO DE CONHEC
C R I A T

IAL CRIATIVO PRÉ-EXISTENTE
SERES HUMANOS.

NOVAÇÃO E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS
PELA PRÁTICA DA ATIVIDADE

E LÚDICA

TÍSSIMOS NA GERAÇÃO
ÃO DE IDEIAS
SÕES. SENDO ASSIM,

S TÊM UM PAPEL
QUALIDADE E PARA A
SÉCULO XXI,

EXALTA RELAÇÕES MAIS DINÂMICAS E COM
ERAÇÃO, AO INVÉS DA COMPETIÇÃO, E NA
IMENTOS CIENTÍFICOS E
I V O S .

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com três turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental I, atendendo alunos na faixa etária entre 6 e 10 anos.

Foram utilizados quatro recursos com a finalidade de levar o aluno a identificar e reconhecer a literatura surda a partir da vivência das diferentes formas de se contar o mesmo conto:

- Apresentação através de um livro infantil, com ilustrações definidas e coloridas, com o relato da história em LIBRAS pela professora;

- Versão em filme apresentada em DVD, fornecido pelo INES. Esse material apresenta a tradução da história para a LIBRAS, dramatizada por surdos que se comunicam em LIBRAS entre si e com o público; disponível em

(https://youtu.be/FH8Kv_lgqq0);

- Apresentação do conto da Disney, desenho animado produzido em 1933, escolhido por não conter partes faladas. Não utiliza LIBRAS, apenas a comunicação por gestos e ações. Disponível em:

(<https://youtu.be/kL5EjA2xu3k>);

- Versão da Literatura Surda “Os Três Porquinhos Surdos”, em vídeo. Conto pertencente à Literatura Surda, contada em LIBRAS. Durante a história, os personagens se comunicam em LIBRAS e o Lobo Mau derruba as casas apenas com o movimento das mãos, substituindo a força do sopro pelo poder das mãos, instrumento de comunicação dos surdos. Disponível em:

(https://youtu.be/VvD1zKqU_6c).

Ao finalizar cada apresentação, foi solicitado que os alunos recontassem a história em LIBRAS por dramatização ou utilizando fantoches, visando a observar o que cada aluno compreendeu a respeito da história contada.

A seguir, veremos os resultados encontrados e a análise dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos foram capazes de perceber pontos divergentes entre os diferentes recursos utilizados para contar a história, envolveram-se e participaram, com interesse, de todas as atividades pro-



Figura 1 – Cenário da história criado com o recurso da dobradura e desenhos.



Figura 2 – Imagem das casinhas confeccionadas com caixa de leite, papel corrugado e palitos de sorvete.



Figura 3 – Material utilizado para a confecção das casinhas



Figura 4 – Alunos pintando as caixas de leite para montar as casinhas.



Figura 5 – Aluno cortando papel corrugado.



Figura 6 – Aluno colando papel corrugado.

postas, utilizando os diferentes recursos. Os alunos surdos demonstraram maior envolvimento e identificação com a história contada através da Literatura Surda.

O ambiente da sala de Artes propiciou o desenvolvimento da criatividade e imaginação, tornando possível a realização de trabalhos com envolvimento e dedicação. Foi através de produções artísticas, como desenho, dobradura, pintura e construção com sucata, que os alunos surdos registraram suas interpretações a respeito da história trabalhada. O cenário da história foi organizado pelos alunos com o recurso da dobradura e com canetas hidrográficas, lápis de cor ou de cera, para que, assim, pudessem aprimorar a coordenação motora fina ao procurarem colorir seu desenho (FIGURA 1). As casinhas dos personagens da história foram criadas com o material reutilizado (FIGURA 2). Esse material está mostrado na FIGURA 3.

Para enriquecer a parte criativa do projeto, as casinhas foram confeccionadas com caixa de leite Tetra Pak higienizadas, para guardar os fantoches de dedo dos personagens da história. Cada criança pintou uma caixa com um produto especial branco não-tóxico, preparando, assim, a caixa para receber a tinta plástica marrom, como ilustrado na FIGURA 4. Cada aluno confeccionou a

sua casinha, utilizando o papel corrugado, palitos de sorvete coloridos, tesoura e cola, através da atividade de recorte e colagem, como ilustrado nas FIGURAS 5 e 6.

A sociedade atual é baseada no sistema de consumo excessivo e produção quase que imediata de grandes quantidades de resíduos, especialmente de embalagens (PELICIONI, 1998). É necessário que a sociedade tenha consciência e tome responsabilidade do destino desse lixo que é cada vez mais produzido, seja pela reciclagem ou pela reutilização do material que seria descartado. Sob o olhar das Artes Visuais, é possível propor novas utilizações para a popularmente conhecida "sucata", utilizando os restos de materiais para trabalhos, fazendo-os ganhar novos significados nas mãos de artistas. A reutilização de material é uma atitude sustentável embasada na conscientização de que é possível criar novas funções a partir de restos antes considerados inúteis, sendo necessário apenas um espírito lúdico propulsor. A sucata, assim, retoma

o sentido ecológico deste material, pois estaremos, a todo o momento, atentos a um meio ambiente em transformação, rico de possibilidades, direcionando nosso olhar para objetos e materiais que eram antes insignificantes e inúteis." (MELO et al, 2007).

As aulas de Artes Visuais podem contribuir para a formação ideológica e o pensamento individual dos alunos e atores, possibilitando atitudes mais corretas e de responsabilidade social para o convívio em sociedade. A arte auxilia a formação de um futuro mais sustentável pela promoção da criatividade e pensamento crítico, embasados na inovação e solução de problemas pessoais, ambientais ou sociais. O professor em geral e, mais especificamente, o professor de Artes cria um campo de transformação, possibilitando que o aluno se coloque em uma posição ativa perante os problemas atuais, tornando-se cidadão mais solidário e crítico. Os problemas atuais requerem grandes mudanças sociais, políticas e econômicas e o envolvimento ativo de todos, mas, para que isso ocorra, é necessária uma mudança no pensamento e formação dos jovens alunos em uma cultura emancipadora (ECA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola que defendemos deve ser um espaço de cultura como um palco do espetáculo da vida, com um currículo flexível e acessível a todos. Pressupõe uma oferta de espaços equipados e com serviços de qualidade, como descritos por nós. A prática aqui descrita contribuirá para que os alunos entendam que a Educação Ambiental e a sustentabilidade podem ser realizadas onde todos se sintam incluídos e tenham uma melhoria na sua qualidade de vida. As nossas práticas não são inovadoras, mas retratam uma

prática transformadora para os alunos surdos. ●

REFERÊNCIAS

EÇA, T. T. P. (2010) Educação através da arte para um futuro sustentável. *Cadernos cedec* 30 (80), p. 13-25.

EDUCAÇÃO DE SURDOS – 4 Contando histórias em LIBRAS: Clássicos da Literatura Mundial: Patinho Feio, Os Três Ursos, Cinderela, João e Maria, A Bela Adormecida. Disponível em: https://youtu.be/FH8Kv_lgqq0. Acesso: 15/07/15.

MACHADO, F. C. Problematizando as normalidades nos discursos da surdez. Relatório de Prática de Ensino em Audiocomunicação II. Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

MELO, M. F. A. Q.; Silva, M. A.; Albuquerque, E. P. T.; Ramos, L. T. M.; Gonçalves, D. E. S.; Oliveira, M.H.; (2007) Sucata vira brinquedo: Tradução a partir de restos. *Psicologia & Sociedade*; 19 (2), p. 114-121.

MIRANDA, G. C. (2007) sucata vira brinquedo: Tradução a partir de restos. *Psicologia & Sociedade*; 19 (2), p. 114-121.

MOURÃO, C.H.N. (2011). Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/32311>. Acessado: 20/07/2015.

PARA O DESENVOLVIMENTO, Coerência das Políticas. Conclusões do Conselho e dos Representantes dos Governos dos Estados-membros, reunidos no Conselho (2007). Bruxelas: Conselho da União Europeia.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: LÍNGUA PORTUGUESA (1ª a 4ª série), Brasília, 1997.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. N. Curso de Libras 1, 1a Ed. Rio de Janeiro: LSB Video, 2006. Vol. 1, p. 1 - 4

PELICIONI, M. C. F. (1998). Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. *Saúde e Sociedade* 7 (2), p. 19-31.

ROSA, F; KARNOPP, L. (2005) Adão e Eva. Canoas: ULBRA.

ROSA, F; KARNOPP, L. (2005) Patinho Surdo. Canoas: ULBRA.

SANTORO, B. M. R., Contando histórias, programando o ensino: a literatura infantil na pré-escola com alunos surdos. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1994.

SILVEIRA, C. H. & KARNOPP, L. B. (2014) Literatura surda: análise introdutória de poemas em LIBRAS. *Nonada Letras em Revista*, v. 2, n. 21.

TRADUÇÃO: FRANCISCO AGAREZ, Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI. Comissão Nacional da UNESCO. Lisboa, Portugal, 2006, p. 6.